



## ANEXO

### CARTA DO MAESTRO CARLOS ANTUNES

Eu, Carlos Antunes, diretor e maestro da Orquestra Mundana Refugi, quero agradecer à organização do encontro internacional de juristas pelo convite, na pessoa do Sr. Ernesto, e principalmente a acolhida do padre Agenor e do assessor Anderson por nos terem dado a magnífica honra de fazer uma apresentação musical na Catedral Metropolitana de Brasília. Apresentar nossa Orquestra nesse monumento tão bem zelado pela Igreja Católica é distinção que levaremos nos nossos corações para sempre.

Somos uma orquestra com muitas etnias e culturas e acreditamos que por esse motivo e por nossa música tenhamos sido convidados e aceitos para tão importante apresentação musical.

Reitero aqui que temos respeito por todas as culturas, religiões e seus templos. Essa é uma das marcas do nosso trabalho e da nossa prática diária. Como combinado, não havíamos programado realizar qualquer ato de dança como parte da apresentação musical, pois todos sabíamos que essa regra fora estabelecida como condição fundamental pela Catedral.

Assim, com relação à dança espontânea que ocorreu ao final da última música, por parte de dois expectadores africanos, somente podemos imaginar, e isso foi dito por ambos ao se despedirem, que o fizeram em agradecimento ao espetáculo pois para eles ouvir música de seu país naquele templo espetacular foi muito emocionante, alegre e inesquecível. Suas manifestações foram feitas sem o nosso conhecimento.

Isso faz parte da sua cultura e não demonstra, de forma alguma, desrespeito para com a religião católica. Tenho inúmeros amigos dançarinos africanos da religião católica e eles mencionaram-me suas boas emoções com o ocorrido.

Acho importante reiterar que não havíamos combinado a dança, embora ela ocorra ocasionalmente nas nossas apresentações, como outras intervenções espontâneas do público.



Posso garantir que nosso concerto foi plural, abraçando todas as culturas, com uma canção popular da tradição católica intitulada *Oracion del Remanso*, a única com conotação religiosa.

Quando fomos surpreendidos pela dança dos expectadores, ao final da música, fiz um sinal para a Mariama, nossa integrante, cantora africana, para que fosse lá, educadamente, e ocupasse o lugar deles, para que não continuassem ocupando o espaço e voltasse para cantar.

Ela de forma respeitosa fez exatamente isso. Chegou, fez alguns movimentos e ele se retirou. Ela em seguida voltou para cantar e terminamos a canção. Foi exatamente isso que ocorreu. O primeiro senhor que entrou para dançar, de forma muito cordial, me abordou e disse, ao final, que estava muito feliz por estarmos ali naquele momento.

Quero, mais uma vez, em nome da Orquestra, e de todos os seus integrantes, agradecer a todos pela confiança e pelo carinho com que nos receberam e dizer que seguimos firmes na fé de que com amor e compreensão construiremos um mundo mais justo e solidário.

Espero ter muitas oportunidades de retribuir a honra.

Um abraço cordial,

**Carlos Antunes**

Diretor da Orquestra Mundana Refugi